

OS DIAS COM ELE E CONSTRUINDO PONTES: EXPOR-SE AO CONFLITO PARA RESSIGNIFICAR UM PAÍS E AS RELAÇÕES FAMILIARES

Eduardo Reis Bueno (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus Curitiba II, eduardo.kouji@gmail.com

Juslaine de Fatima Abreu Nogueira (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba II, juslaine.nogueira@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: O presente texto busca revisitar os conceitos de pós-memória (Hirsh, 2008; Arbex, 2023) e de cena de interpelação (Butler, 2015) para pensar conexões e desdobramentos em dois documentários com entrevistas sobre o período ditatorial brasileiro (1964-1985), os quais são Os Dias Com Ele (2013) e Construindo Pontes (2017), das cineastas brasileiras Maria Clara Escobar e Heloísa Passos, respectivamente. Nessas duas obras cinematográficas produzidas por mulheres que entrevistaram seus pais, cada qual implicado de forma diferente ao contexto da ditadura no Brasil, foi possível encontrar outras semelhanças, tanto de natureza formal, como o explorar imagens em super 8, como de natureza ética, em que conflitos geracionais são expostos e assumidos nas escolhas de montagem, evidenciando buscas de ressignificação sobre as ressonâncias latentes da ditadura na história recente do Brasil e nas relações familiares entre as cineastas-filhas e seus pais. Com isso, as diretoras não se guardam no antecampo, mas precisam compartilhar o mesmo espaço fílmico, criando-se como personagem.

Palavras-chave: Pós-memória. Cena de Interpelação. Documentário. Entrevista. Ditadura Militar Brasileira. Conflitos Geracionais.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Eduardo Reis Bueno.